



DICA PARA O INVERNO! DELFIN MOREIRA_

HÁ UMA REGIÃO NO SUL DE MINAS GERAIS QUE É UM VERDADEIRO CONVITE PARA OS AMANTES DO MOUNTAIN BIKE. É UMA PEQUENINA CIDADE ENCRAVADA NA SERRA DA MANTIQUEIRA CHAMADA DELFIN MOREIRA. O SAMPA BIKERS PEDALA HÁ, PELO MENOS, 20 ANOS NA REGIÃO E FOI O PIONEIRO QUANDO SE TRATA DE MOUNTAIN BIKE E CICLOTURISMO.

Apesar do grande potencial para o turismo ecológico e de aventura, muitas atrações naturais ainda são pouco conhecidas. As cachoeiras estão localizadas nos arredores da cidade, onde campos de araucárias compõem o cenário selvagem e isolado.

Tranquilidade e natureza não faltam por ali. Dá para percorrer aproximadamente 200 quilômetros por estradas de terra e trilhas de todos os níveis de dificuldade – sempre rodeados por montanhas e paisagem indescritível. E o que é melhor: praticamente sem cruzar com carros. A cidade tem pouca infraestrutura de hotéis e restaurantes, o que – até certo ponto – é bom para quem pretende fazer um passeio com privacidade. Porém, opções de hospedagem estão surgindo ou se reformulando, como o antigo Hotel São João, o Rancho Wind Inn (com área de camping), Chalés do Recanto (no trevo da cidade), o antigo Mosteiro de Serra Clara (que agora também hospeda viajantes), o Solar da Mantiqueira e os chalés da belíssima Fazenda Boa Esperança.

Zé Moucinho, proprietário da pousada La Luna, reco-

menda “a cervejaria gourmet, no centro (www.kraemerfass.com.br). Existem produtores de orgânicos que recebem pequenos grupos para visitação, degustação e contemplação de paisagem (www.sitioserradourada.com.br). Laticínios, lojas de artesanato, produção de azeite orgânico, pesqueiros e o museu da história da cidade são outras das opções para quem decidir permanecer conosco mais uns dias”. Com todas essas opções, a turma do Sampa Bikers separou dois dos melhores e mais bonitos roteiros da região. Eles são um pouco pesados devido as subidas, mas mountain bike sem subida não existe.



paulo de tarso
www.sampabikers.com.br

ARQUITETO NATURAL DO RIO DE JANEIRO E TORCEDOR DO FLUMINENSE, PEDALA DESDE OS 8 ANOS, QUANDO GANHOU SUA PRIMEIRA BICICLETA, UMA CALOI DOBRÁVEL. SUA PAIXÃO PELO CICLISMO ACONTECEU AOS 11 ANOS, APÓS ASSISTIR UMA CORRIDA. ATUALMENTE   PRESIDENTE DO SAMPA BIKERS

“...A TURMA DO SAMPA BIKERS SEPAROU DOIS DOS MELHORES E MAIS BONITOS ROTEIROS DA REGIÃO”

TRILHA DO BARÃO

em homenagem ao Barão de Lavras, o mais bravador da região e Francisco dos Campos. A primeira estância climática da cidade. O início deste roteiro é em asfalto meio movime... seguir de carro. Siga... ao Vale do Paraíba a... na divisa dos Estado... Paulo. Zere o hod m... asfalto em direção a... dois quilômetros ch... pouco mais a frente... – bem ao lado do p... Zere novamente o... pela estradinha. Pre... longa. Logo a frente... Rampa de Asa Del... diversas cidades d... ter uma ideia da al... em alguns trechos... Seguindo em frente... abandonada em a... track de deixar qu... beleza do local. G... beirando a Serra... onde a mata est v... para tr s e preste... picos. Os princip... Prateleiras, bem v... guindo nossa pec... força qualquer ur... se assuste com o... ou com a terra d... dando a impress ... tranquilo, pois to... caminho pedal ... Depois de muita... pelo km 7. A est... frente descobre... para uma torre... morro, a cerca... pernas, vale a p... Descendo em f... de vida em algu... d’água para re... descida e cheg... 11,50. Seguindo... abandonada V... quilômetros da... d o. Zeramos... tido contrário... a ponte. A par... bida, não tão... esta contorna



N BIKE. É ERS PE- TURISMO.

ourmet, no
ss.com.br).
orgânicos
is grupos para
e contempla-
v.sitioserra-
ínios, lojas
ão de azeite
e o museu da
outras das op-
ir permanecer
s".
ões, a turma
arou dois dos
os roteiros da
puco pesados
as mountain
existe.

TRILHA DO BARÃO _ O nome do roteiro é em homenagem ao Barão da Bocaina, desbravador da região e fundador da Vila de São Francisco dos Campos do Jordão, em 1894 – a primeira estância climática do Brasil.

O início deste roteiro começa a 12 km do centro da cidade. Se você não quiser pedalar por um asfalto meio movimentado, a melhor maneira é seguir de carro. Siga pelo asfalto, em direção ao Vale do Paraíba até o Posto Barreira, quase na divisa dos Estados de Minas Gerais e São Paulo. Zere o hodômetro e siga ainda pelo asfalto em direção a São Paulo. Em menos de dois quilômetros chega-se ao Estado e, um pouco mais a frente, começa a estrada de terra – bem ao lado do posto da Polícia Rodoviária. Zere novamente o hodômetro e suba em frente, pela estradinha. Prepare-se porque a subida é longa. Logo a frente, uma parada obrigatória na Rampa de Asa Delta. Dali, é possível observar diversas cidades do Vale do Paraíba e também ter uma ideia da altitude – quase dois mil metros em alguns trechos.

Seguindo em frente, a estrada - praticamente abandonada em alguns trechos - vira um single track de deixar qualquer um maluco, tamanha a beleza do local. Grande parte do caminho segue beirando a Serra. Em alguns trechos no início, onde a mata estiver mais aberta, dê uma olhada para trás e preste atenção na sequência dos picos. Os principais são o Pico dos Marins e das Prateleiras, bem visíveis com tempo bom. Seguindo nossa pedalada, uma erosão no km 2,32 força qualquer um a empurrar sua bike. Não se assuste com os enormes montes de pedra ou com a terra do barranco que veio abaixo, dando a impressão de final da pedalada. Fique tranquilo, pois todos esses trechos possuem um caminho pedalável ou "empurrável".

Depois de muita subida, a descida aparece lá pelo km 7. A estrada até melhora, pois logo a frente descobre-se que esse trecho é o acesso para uma torre de TV, instalada no pico de um morro, a cerca de 2.500 metros. Se tiver fôlego e pernas, vale a pena subir até lá.

Descendo em frente, lá pelo km 10, há sinal de vida em algumas casas – tem até uma bica d'água para reabastecer as caramanholas. Mais descida e chega-se a uma bifurcação, no km 11,50. Seguindo em frente, a estrada passa pela abandonada Vila de São Francisco, e uns 40 quilômetros dali, a cidade de Campos do Jordão. Zeramos o hodômetro e seguimos em sentido contrário - entrando à direita -, em direção a ponte. A partir daí são três quilômetros de subida, não tão pesada como as anteriores, pois esta contorna a Serra e está em bom estado de



conservação. Depois de subir muito, vem o prêmio: uma longa descida, de mais de seis quilômetros. Cuidado com as curvas fechadas e não se esqueça de parar na cachoeira do km 6,25. A pedalada termina no mesmo local de saída, no Posto da Barreira, após 21 quilômetros.

TRILHA DO MOSTEIRO _ Foi o tempo em que o barulho estridente da locomotiva rasgava a Serra da Mantiqueira. Assim foi por quase um século, até que os trens praticamente sumissem do mapa. A Rede Ferroviária foi desativada, os trilhos foram retirados e a região, outrora cortada pelos trilhos da estrada de ferro, deu lugar às magrelas do mountain bike.

O início desta pedalada é bem em frente da antiga estação ferroviária de Delfim Moreira. Zere o hodômetro e siga em direção a Itajubá (olhando de frente, à esquerda da estação) pelo antigo leito da Estrada de Ferro. Por este trecho, são quase 12 quilômetros de uma leve descida com cenário deslumbrante. Chega-se, então, em um pequeno bairro rural conhecido como Água Limpa; alguns butecos dão movimento ao local e servem para um rápido abastecimento, pois daí em diante o "bicho vai pegar" com as subidas que estão por vir.

Siga a placa Mosteiro de Santa Clara. A subida já começa forte – jogue a primeirinha e não desanime. A cada quilômetro percorrido, a paisagem maravilhosa da Serra da Mantiqueira dá mais ânimo para seguir em frente. Lá pelo km 19, as subidas parecem ter chegado ao fim; ao passar pela Fazenda Santa Clara, por exemplo, a impressão que dá é de estar no topo da Serra. Mas é só impressão, porque tem mais subida - com algumas pequenas descidas para aliviar -, até o Bairro de São Bernardo, no km 26. Passado o pequeno vilarejo, percorremos mais um quilômetro até a tão esperada descida. Descemos forte por quase cinco quilômetros, até chegar novamente no antigo leito da estação ferroviária. Só que agora segue-se à esquerda, em direção a cidade. O passeio termina em frente ao ponto de saída, na antiga estação, após 35 quilômetros de pedaladas. ■■■■■

DICAS

COMO CHEGAR - Para quem vem de São Paulo ou do Rio de Janeiro, o melhor caminho é seguir pela Rodovia Presidente Dutra. Próximo a Lorena, fique atento às placas Delfim Moreira, Itajubá, Pousa Alegre e Piquete. Siga em direção à Piquete, pela BR-459 (Lorena-Itajubá). Da Dutra até Delfim Moreira são aproximadamente 70 quilômetros.

QUEM LEVA - O Sampa Bikers organiza, anualmente, viagens na região. Mais informações em www.sampabikers.com.br.

ONDE FICAR - Pousada La Luna (www.laluna.com.br): (35) 3624-1310; atendimento das 8h às 21h30

Obs.: Planilha do trajeto disponível no site www.sampabikers.com.br, na seção cicloturismo – onde pedalar.